



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 09/2006

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Setembro de 2006

Brasília, outubro de 2006



# Análise de Notícias

## Senado Federal e Congresso Nacional

### Índice

#### 1 - Sumário Parlamentar

1.1 – Eleição e Corrupção monopolizam atenções da mídia ..... 03

**2 - Resultados Gerais..... 04**

2.1 – Poucos temas, muita tensão no noticiário ..... 05

2.2 – Debates projetam temas. Denúncia afeta governo..... 08

2.3 – Conjuntura estimula maior noticiário adverso..... 10

### Ficha Técnica

<b>Período</b>	1º a 30 de Setembro de 2006
<b>Abrangência</b>	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
<b>Jornais selecionados</b>	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.
<b>Amostra</b>	1.784 notícias selecionadas
<b>Temas</b>	Eleições, Projetos Legislativos, Crise da Violência, Reforma Política, Cassações, Corrupção, CPMI das Sanguessugas e Outros.



## **1. Sumário Parlamentar**

### **1.1 – Eleição e Corrupção monopolizam atenções da mídia**

Era previsível. Confirmou-se. Eleição e Corrupção foram os temas que virtualmente monopolizaram as atenções da imprensa, no mês de setembro. A trinca de temas que simboliza a crise política (CPMI, Corrupção e Cassações) ocupou 25,6% do noticiário analisado pelo Relatório de Análise da Mídia. Perdeu apenas para o tema Eleição, que naturalmente concentrou 59,6% das notícias veiculadas. No total, nada menos que 85,2% das 1.784 matérias veiculadas e selecionadas para análise, um novo recorde na série histórica destes documentos.

As questões legislativas perderam força, em um mês de intensificação das campanhas eleitorais (8,6%), a exemplo de temas que apresentaram sinais de esgotamento como áreas de interesse da imprensa (crise da violência e a extinta CPMI das Sanguessugas). Até o tema da Reforma Política, apontado como verdadeira fênix condenada a ressurgir das cinzas, também quase que sumiu do noticiário de setembro (1,1%).

**A reta final da campanha eleitoral viu questões programáticas e o debate de propostas dos candidatos atropelados pelo novo escândalo do dossiê que petistas tentaram comprar para prejudicar a candidatura do tucano José Serra ao governo de São Paulo. Praticamente desapareceu a atividade parlamentar de plenário que não tinha relação com as denúncias e repercussão das investigações realizadas pela Polícia Federal.**

O volume de noticiário opinativo (16%) continuou elevado, ainda que em patamar mais baixo que no relatório anterior. Em termos de imagem, o mês de setembro manteve tendência de desgaste já verificada em agosto, ainda que sem agravamento particular no caso do Legislativo. Em relação ao Executivo, no entanto, o prejuízo por conta do caso do dossiê ficou patente.

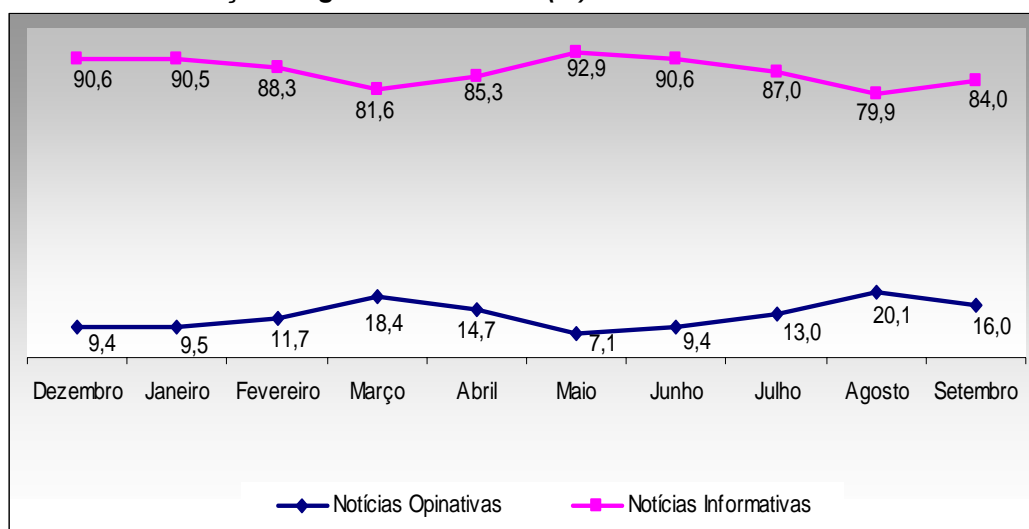


## 2. Resultados Gerais

Em que pese a comprovação de uma relação de causa e efeito, entre o crescimento de noticiário opinativo e o recrudescimento do noticiário sobre escândalos e denúncias de corrupção envolvendo a coisa pública, o confronto deste relatório com os dados da análise anterior sugerem a existência de um limite para essa expansão da “opinião” na mídia.

O volume de noticiário opinativo em agosto alcançou nada menos que 20,1% das 1.669 matérias analisadas. Em setembro e em que pese o novo escândalo político (dossiê do PT), o percentual de opinião recuou para 16% do total de 1.784 notícias selecionadas. O recorde de matérias veiculadas pode ser parte da explicação, além do fato de a campanha eleitoral viver seu clímax também nesse período.

**Gráfico 1 – Evolução do gênero da notícia (%)**





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

O “ranking” dos jornais por volumes de notícias veiculadas, por outro lado, experimentou alteração interessante. Registrou-se maior equilíbrio entre os veículos. O Correio Braziliense manteve a liderança geral (23,1%), mas seguido de muito perto pela Folha de São Paulo (21,9%) e O Globo (21,1%). O Correio liderou a veiculação de notícias informativas (23,5%), mas O Globo tomou a dianteira no noticiário opinativo (25,5%).

**Tabela 1 – Veículo X Gênero da Notícia (%)**

	<b>Notícias Informativas</b>	<b>Notícias Opinativas</b>	<b>Total</b>
Correio Braziliense	23,5	21,0	23,1
O Globo	21,8	17,5	21,1
Folha de S. Paulo	21,2	25,5	21,9
O Estado de S. Paulo	17,6	13,6	16,9
Jornal do Brasil	15,9	22,4	16,9
Total	100,0	100,0	100,0

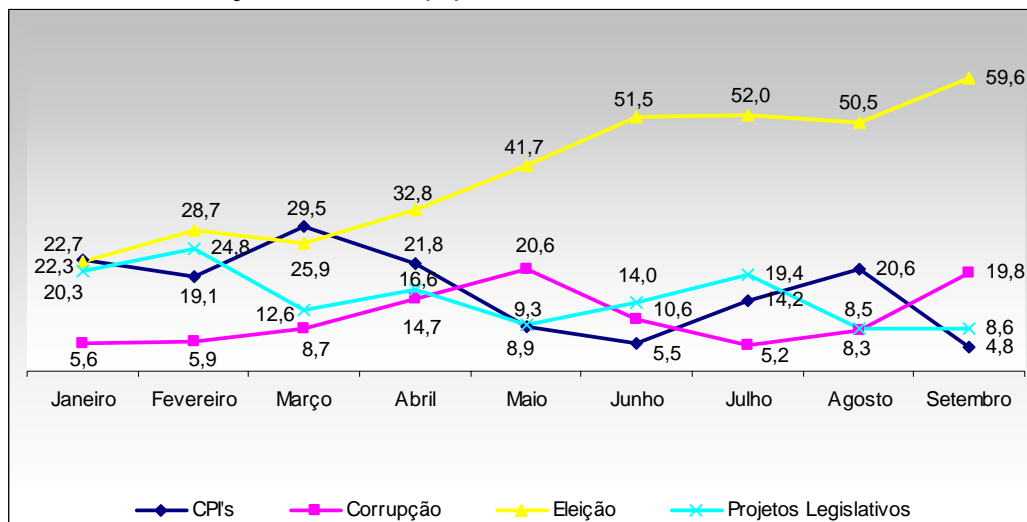
### **2.1 – Poucos temas, muita tensão no noticiário**

A batalha eleitoral provavelmente atingiu seu recorde, em termos de noticiário, no mês de setembro. O tema Eleição ficou com 59,6% das matérias veiculadas e selecionadas para compor este Relatório de Análise da Mídia. Decidida a renovação do Congresso Nacional e da maior parte dos governos estaduais, resta para o segundo turno a definição do próximo presidente da República e de 10 governadores de Estado.

Dentro desse novo quadro, o noticiário eleitoral continuará dividindo espaço e atenções com as investigações em torno do Dossiê do PT, além da retomada das atividades legislativas nos plenários da Câmara e do Senado. Certamente o material coletado pelo Clipping do Senado e disponibilizado para análise refletirá essa frente do trabalho legislativo.



Gráfico 2 – Evolução dos temas (%)



A natureza cíclica dos temas, característica estabelecida em análises anteriores, comparece no relatório de setembro. A Crise da Violência, por exemplo, confirmou sua tendência ao desaparecimento – 2,9% em julho, 1,1% em agosto e 0,2% em setembro – em que pese a permanência do problema. Os últimos reflexos em torno da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das Sanguessugas, por outro lado, também foram percebidos no noticiário de setembro. A questão desaparecerá a partir de outubro.

**Nunca é demais destacar, para uma perfeita compreensão do objetivo e do alcance deste tipo de relatório, que o universo analisado não abrange a totalidade das notícias veiculadas pela imprensa sobre os temas selecionados, mas tão somente a parcela coletada pela Equipe de Clipping do Senado como representativa do noticiário em torno dessas questões. Os critérios para essa seleção levam em conta a presença de algum senador na notícia ou o enfoque institucional (Congresso) da matéria.**



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

**Tabela 2 – Tema principal da notícia (%)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Eleição	1.064	59,6
Corrupção	354	19,8
Projetos Legislativos	154	8,6
CPI das Sanguessugas	86	4,8
Reforma Política	19	1,1
Cassações	18	1,0
Crise da violência	3	0,2
Outros	86	4,8
Total	1.784	100,0

A peculiaridade de setembro/06, mês em que surgiu o escândalo do Dossiê do PT em meio a uma natural intensificação dos embates políticos por conta da reta final na campanha eleitoral do primeiro turno, naturalmente teve reflexo sobre a cobertura da imprensa. A mídia marcou presença muito equivalente em torno dos temas que concentraram as atenções.

Dessa forma, a Folha de São Paulo liderou a veiculação do noticiário em torno de Corrupção (25,7%), mas O Estado de S. Paulo (22,6%) e O Globo (21,5%) também tiveram forte presença nesse tema. O Correio Braziliense, por outro lado, tomou a dianteira na veiculação de matérias sobre questões como Reforma Política (26,3%), Projetos Legislativos (31,2%) e CPMI das Sanguessugas (31,4%). O Globo liderou o noticiário das Eleições (23,4%) e em torno da Crise de Violência (66,7%).



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

**Tabela 3 – Veículo X Tema principal da notícia (%)**

	<b>Corrupção</b>	<b>Cassações</b>	<b>Reforma Política</b>	<b>Projetos Legislativos</b>
Folha de S. Paulo	25,7	16,7	21,1	22,7
O Estado de S. Paulo	22,6	22,2	15,8	15,6
O Globo	21,5	22,2	15,8	13,6
Correio Braziliense	16,9	16,7	26,3	31,2
Jornal do Brasil	13,3	22,2	21,1	16,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

**...continuação da tabela 3 (%)**

	<b>Eleição</b>	<b>Crise da violência</b>	<b>CPI das Sanguessugas</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Folha de S. Paulo	21,2	0,0	16,3	20,9	21,9
O Estado de S. Paulo	15,2	0,0	19,8	14,0	16,9
O Globo	23,4	66,7	12,8	12,8	21,1
Correio Braziliense	23,0	0,0	31,4	27,9	23,1
Jornal do Brasil	17,1	33,3	19,8	24,4	16,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

## **2.2 – Debates projetam temas. Denúncia afeta governo.**

A análise do noticiário de setembro projeta de forma cristalina o modo como as instituições foram afetadas pelos eventos do mês. O parlamento, Senado e Câmara, cresceram no debate de inúmeros temas e questões presentes na campanha eleitoral e nas propostas dos candidatos com vistas à conquista do voto do eleitor. O governo sofreu o desgaste da denúncia de um novo escândalo ligado ao partido do presidente da República.

**Os temas e instituições selecionados para acompanhamento do noticiário, nunca é demais lembrar, naturalmente projetam o Legislativo. De um lado, em função da natural vinculação entre essas questões e a atuação do Congresso Nacional. De outro, por força dos critérios para**





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

**seleção do material jornalístico a analisar, fruto das prioridades estabelecidas para elaboração do Clipping do Senado.**

O acompanhamento de uma série já histórica (15 relatórios mensais), de qualquer modo, oferece elementos de real interesse para avaliar a percepção das instituições na ótica da mídia, segundo a evolução dos acontecimentos políticos e seu impacto sobre seus protagonistas. No tema da Corrupção, por exemplo, é visível o desgaste do Executivo, entre agosto e setembro. As referências da mídia ao governo, em relação a essa questão, subiram de 8,6 para 21,8%, de um relatório para o outro. Qual a explicação? O Dossiê do PT. Já no debate político registra-se caminho inverso. O executivo tinha a dianteira na discussão da Reforma Política (47,4%) em agosto. Em setembro caiu para 26,3%, enquanto o Senado subiu de forma expressiva (de 21,8 para 36,8%).

**Tabela 4 – Tema X Instituição principal da notícia (%)**

	<b>Senado Federal</b>	<b>Câmara dos Deputados</b>	<b>Congresso Nacional</b>	<b>Governo Federal</b>	<b>Poder Judiciário</b>
Eleição	67,4	5,8	2,8	23,7	0,2
Crise da violência	66,7	0,0	33,3	0,0	0,0
Corrupção	64,7	6,8	6,5	21,8	0,0
Cassações	55,6	38,9	0,0	5,6	0,0
CPI das Sanguessugas	48,8	4,7	46,5	0,0	0,0
Reforma Política	36,8	5,3	31,6	26,3	0,0
Projetos Legislativos	36,4	27,3	20,8	14,9	0,0
Outros	46,5	14,0	11,6	24,4	2,3
Total	61,8	8,5	8,0	21,2	0,2

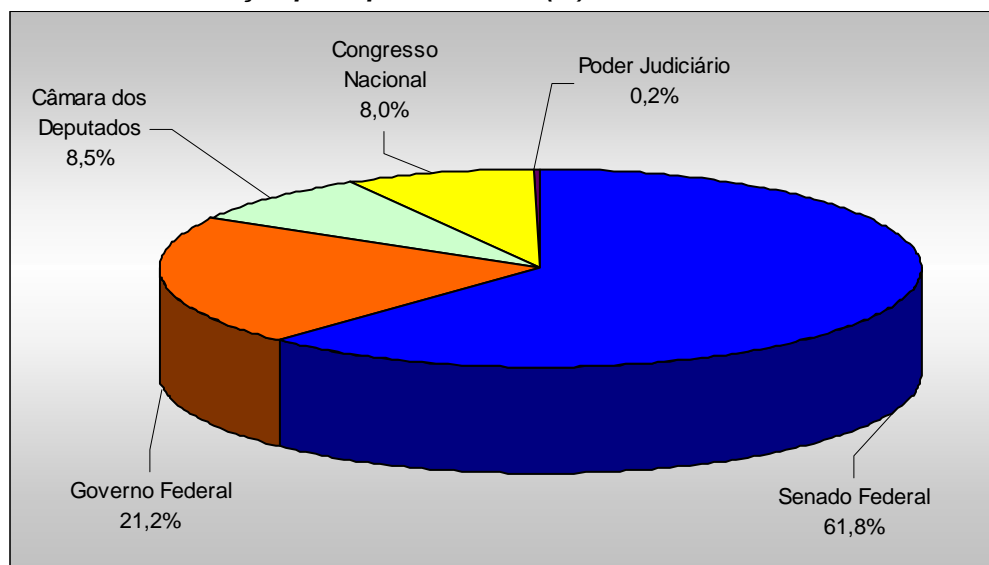
Em conformidade com a evolução apontada acima, o gráfico que busca representar os distintos percentuais sobre a instituição principal da notícia apresenta como novidades, em setembro, projeções ascendentes para o Senado e o Governo Federal. No caso do executivo e por conta do intenso noticiário em torno do Dossiê do PT, subiu de 17,6 para 21,2%. Já o Senado



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

creceu de 50,5 para 61,8%, nitidamente por uma transferência interna ao Legislativo, onde o protagonismo atribuído pela mídia ao Congresso Nacional recuou de 23,2 para 8%, entre agosto e setembro.

**Gráfico 3 – Instituição principal da notícia (%)**



### **2.3 – Conjuntura estimula maior noticiário adverso**

A tendência crescente nos juízos negativos da mídia em torno das instituições acompanhadas pelos relatórios de análise de notícia, fenômeno percebido em agosto, manteve-se em setembro. O alto volume de noticiário opinativo favorece esse resultado adverso. Mas a redução do noticiário neutro, naturalmente vinculado ao noticiário informativo, também favoreceu alguma recuperação nos conceitos positivos (favorável e favorável condicionado) das instituições do Legislativo.

Assim, o Senado registrou elevação no conceito desfavorável (de 9,4 para 14,3%), mas também no volume de juízos favoráveis (de 0,7 para 2,2%). Já a



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

Câmara dos Deputados apresentou resultado relativamente melhor. Queda no volume de juízos desfavoráveis (de 20 para 16,4%) e ganhos do lado dos favoráveis (de 1,4 para 5,3%). O Governo Federal teve comportamento idêntico ao do Senado, com perdas no juízo desfavorável (elevação de 21,8 para 39,1%, entre agosto e setembro) e alguma recuperação no favorável (de 2 para 3,2%).

**Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia (%)**

	<b>Senado Federal</b>	<b>Câmara dos Deputados</b>	<b>Congresso Nacional</b>	<b>Governo Federal</b>	<b>Poder Judiciário</b>
Neutra	83,2	78,3	63,4	57,8	75,0
Desfavorável	14,3	16,4	35,2	39,1	25,0
Fav. condicionada	1,3	5,3	0,7	2,9	0,0
Favorável	0,9	0,0	0,7	0,3	0,0
Sem instituição	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O protagonismo observado na avaliação da instituição principal da notícia se apresenta coerente com os resultados apurados no cruzamento entre temas e personagens principais das notícias analisadas em setembro. O Congresso, congregando matérias de senadores e deputados, recuperou espaço junto à mídia, em temas variados. Na questão da Reforma Política, por exemplo, esse grupo ocupou 31,6% do noticiário como personagem principal, contra 23,1% em agosto. Já o presidente Lula, que no relatório anterior havia pontificado no debate desse tema (50% das referências jornalísticas como personagem principal da notícia), recuou em setembro para 26,3%.

Renan Calheiros, na condição de presidente do Senado e apesar das atenções dedicadas às campanhas eleitorais, protagonizou 11% do noticiário dedicado ao tema dos Projetos Legislativos, contra 6,5% do presidente da Câmara, Aldo Rebelo, e 13% do presidente da República. Do total recorde de



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

1.784 notícias selecionadas para análise, em setembro, os senadores foram personagens principais em 57,6% das matérias, representando expressivo avanço sobre o percentual anterior (44,8%).

**Tabela 6 – Personagem principal da notícia X Tema (%)**

	<b>Corrupção</b>	<b>Cassações</b>	<b>Reforma Política</b>	<b>Projetos Legislativos</b>
Senadores	59,3	50,0	31,6	23,4
Renan Calheiros	5,1	5,6	5,3	11,0
Lula	21,5	5,6	26,3	13,0
Deputados Federais	5,1	38,9	5,3	22,7
Senadores e Deputados	4,5	0,0	31,6	14,9
Aldo Rebelo	2,3	0,0	0,0	6,5
Ministros de Estado	0,8	0,0	0,0	2,6
Ellen Grace	0,3	0,0	0,0	0,0
Sem personagem	1,1	0,0	0,0	5,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

**... Continuação da tabela 6 (%)**

	<b>Eleição</b>	<b>Crise da violência</b>	<b>CPI das Sanguessugas</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Senadores	64,6	66,7	47,7	41,9	57,6
Renan Calheiros	2,1	0,0	2,3	9,3	3,9
Lula	24,4	0,0	0,0	23,3	21,4
Deputados Federais	5,4	0,0	4,7	8,1	7,2
Senadores e Deputados	2,2	33,3	44,2	4,7	6,2
Aldo Rebelo	0,7	0,0	0,0	7,0	1,7
Ministros de Estado	0,6	0,0	0,0	2,3	0,8
Ellen Grace	0,1	0,0	0,0	1,2	0,2
Sem personagem	0,1	0,0	1,2	2,3	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A exemplo do relatório anterior, a valoração dos personagens principais da notícia continuou acusando efeitos adversos por conta do alto percentual de noticiário opinativo. Se isso é verdade absoluta em relação ao presidente Lula, que acabou atingido pelos efeitos do Dossiê do PT, tem valor apenas relativo



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

para os protagonistas do Legislativo. Dos presidentes das duas Casas do Congresso aos parlamentares de modo geral, os índices desfavoráveis continuam altos, mas caíram em relação ao mês anterior. E registraram-se melhoras nos juízos positivos.

O presidente Lula, na valoração como personagem principal da notícia, teve evolução no juízo desfavorável de 27,4 (agosto) para 42,9% em setembro. E uma melhora na soma dos juízos favoráveis (favorável, mais favorável condicionada): de 2,2 para 4,2%. Já os presidentes do Senado registraram evolução positiva nos dois quesitos. Renan Calheiros registra evolução de 29,3 para 18,8% no juízo desfavorável, enquanto Aldo Rebelo acusa queda de 11,1 para 6,5%, entre os relatórios de agosto e setembro. E ambos registraram ganhos nos juízos favoráveis.

**Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)**

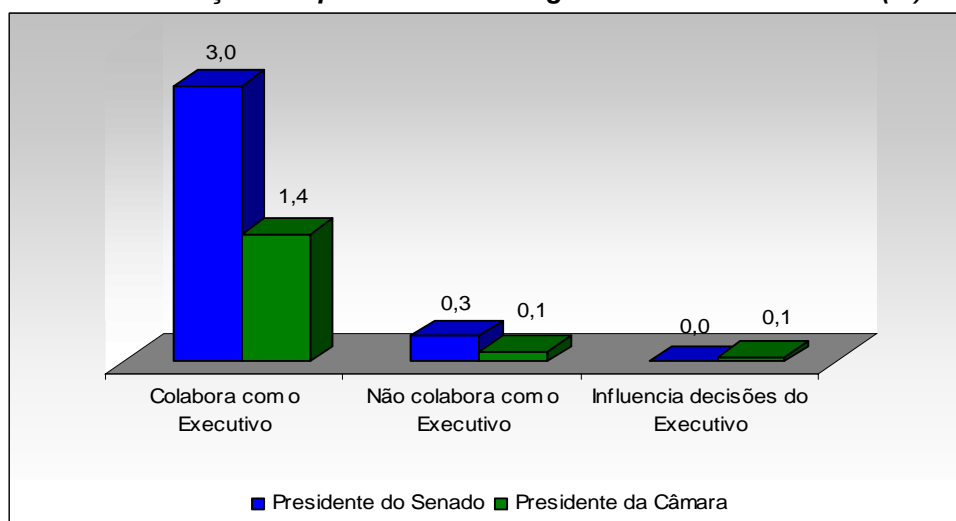
	<b>Favorável</b>	<b>Favorável. condicionada</b>	<b>Neutra</b>	<b>Desfavorável</b>
Aldo Rebelo	3,2	12,9	77,4	6,5
Senadores	3,0	2,0	69,8	24,9
Senadores e Deputados	2,7	0,9	60,4	36,0
Deputados Federais	1,6	6,2	69,0	23,3
Lula	0,8	3,4	52,9	42,9
Renan Calheiros	0,0	2,9	78,3	18,8
Ellen Grace	0,0	0,0	100,0	0,0
Ministros de Estado	0,0	0,0	86,7	13,3
Sem personagem	0,0	0,0	11,8	0,0
Total	2,2	2,7	65,6	28,4

Apesar das dificuldades políticas decorrentes de uma conjuntura que mescla uma disputada campanha eleitoral com os desdobramentos de mais um escândalo (o dossiê), as relações institucionais entre os presidentes do Senado e da Câmara com o da República não sugerem maiores abalos. É o



que se depreende do tom do noticiário analisado. Percebe-se, ao longo dos últimos relatórios, alguma perda nessa capacidade de articulação, a juízo da mídia. Mas essa impressão pode ser uma ilusão, na medida em que a própria conjuntura eleitoral e de apuração do caso do dossiê colocam naturalmente de lado noticiário que explicita melhor essa questão.

**Gráfico 4 – Relação dos presidentes do Legislativo com o Executivo (%)**



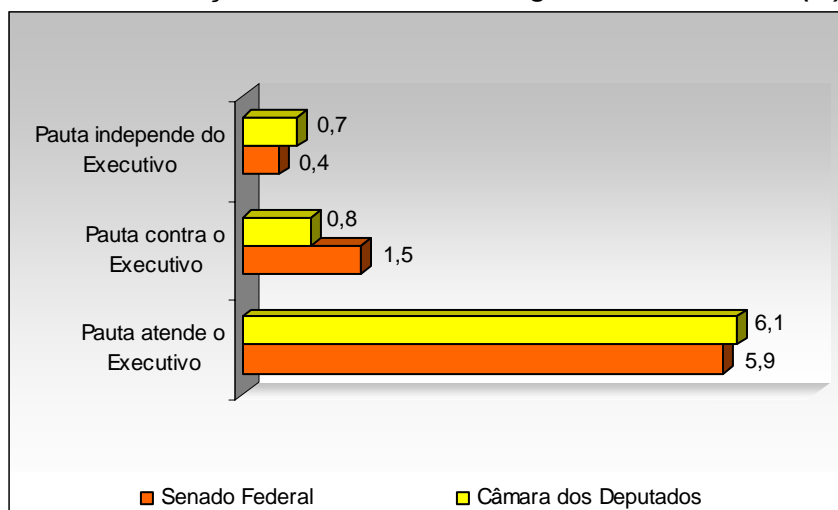
Os gráficos e tabelas que seguem buscam captar a visão da mídia para a evolução das relações institucionais entre Executivo e Legislativo. Vistos de forma isolada, os números sugerem deterioração. Concluir nessa direção seria um enorme equívoco. Isso porque a conjuntura eleitoral reduziu de muito as votações nas duas Casas do Congresso. Paralelamente, cresceu o noticiário em torno das investigações do Dossiê do PT. O desgaste do Executivo resulta desse episódio e não de qualquer alteração nas relações entre as instituições.



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

Quando se avalia o quesito “pauta atende o Executivo”, por exemplo, observa-se expressiva redução desse índice, em relação ao relatório de agosto. Tanto no Senado quanto na Câmara. Apostar nisso, porém, seria de uma imprudente ingenuidade. A razão real estará ligada à ausência de votações. E a mídia não teria como noticiar ou comentar o inexistente.

**Gráfico 5 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo (%)**



Não é por outra razão que variáveis do tipo “atua articulado com o Executivo” também tiveram comportamento aparentemente adverso, entre agosto e setembro, recuando de 16,7 de 8,6%. Essa característica alcançou, inclusive, a relação do Legislativo com o Judiciário, que igualmente teve recuo de 3,1 para 1,4%. Em ambas as situações vale lembrar o enorme engajamento dos parlamentares com as campanhas eleitorais, ao longo do mês de setembro. Apenas no início do mês registrou-se pequeno período de esforço concentrado. Com isso, a possibilidade de aferição dessas variáveis a partir do noticiário fica bastante comprometida neste relatório.



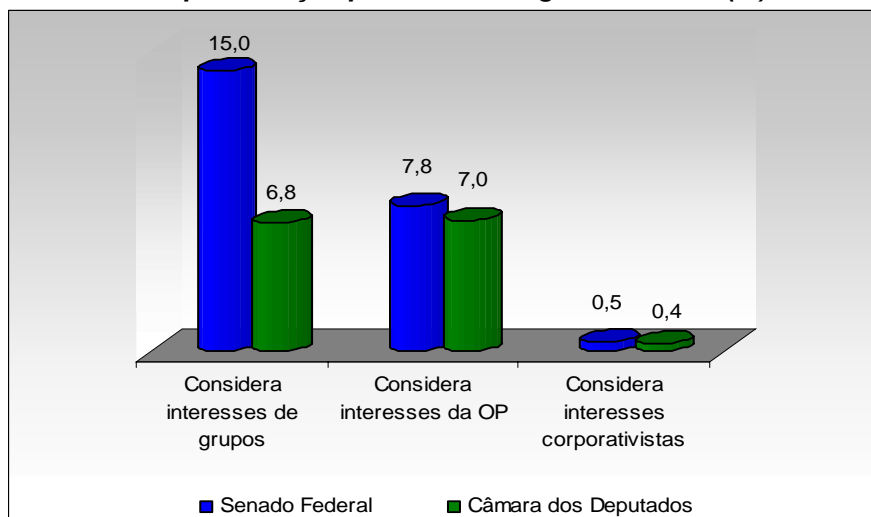
**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

**Tabela 8 – Relações institucionais entre os Poderes (%)**

	<b>Executivo</b>	<b>Judiciário</b>
Atua articulado com o Legislativo	8,6	1,4
Busca articular com o Legislativo	6,3	0,5
Não se articula com o Legislativo	3,9	0,1
Não há relação	81,2	98,0
Total	100,0	100,0

Se a campanha eleitoral recomenda cuidado na leitura de índices em torno de variáveis que buscam captar a visão da mídia para as relações institucionais, a imagem transmitida pelo noticiário na questão da representação parlamentar em princípio não sofre prejuízos por conta dessa conjuntura. Admitida esta tese, este Relatório de Análise da Mídia traz uma alteração relevante em relação ao mês anterior. O rigor na análise, de qualquer modo, impõe considerar que um noticiário mais adverso pode ser influenciado pelo clima eleitoral.

**Gráfico 6 – Representação parlamentar segundo a mídia (%)**







**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

As melhoras observadas em relatórios anteriores para o quesito “considera interesses da opinião pública”, tanto em relação ao Senado quanto à Câmara, foram perdidas em setembro. Na ótica da mídia, voltaram a prevalecer comportamentos que ampliaram o volume de notícias com a variável “considera interesses de grupos”. Os percentuais desse quesito, aliás, não tiveram maiores alterações entre os relatórios de agosto e setembro. A queda expressiva ocorreu na variável “considera interesses da opinião pública”. No que toca ao Senado, recuo de 24,7 para 7,8%. Em relação à Câmara, de 21,2 para 7%.

**O encerramento do Relatório de Análise da Mídia de agosto/06 dava pistas em torno da evolução destes indicadores. Ele perguntava, em relação ao crescimento da variável “considera interesses da opinião pública”: em meio a uma conjuntura política adversa, a julgar pela análise do noticiário, qual fato novo poderia explicar esta reversão de expectativas na percepção da mídia? Resposta: a instalação da CPMI dos Sanguessugas e a rápida produção de resultados, com a recomendação da cassação de dezenas de mandatos.**

**E ele igualmente previa: sociedade e mídia aparentemente renovaram as esperanças de punições; se não vierem, os futuros relatórios deverão captar as conseqüências para a imagem da representação parlamentar.**



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

# **ANEXO**



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

<b>P1 Veículo da Notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Folha de S. Paulo	391	21,9
O Estado de S. Paulo	302	16,9
Jornal do Brasil	302	16,9
O Globo	377	21,1
Correio Braziliense	412	23,1
Total	1.784	100,0

<b>P4 Gênero da Notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Notícias Informativas	1.498	84,0
Notícias Opinativas	286	16,0
Total	1.784	100,0

<b>P5 Personagem principal da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Renan Calheiros	69	3,9
Aldo Rebelo	31	1,7
Lula	382	21,4
Senadores	1.027	57,6
Deputados Federais	129	7,2
Senadores e Deputados	111	6,2
Ministros de Estado	15	0,8
Sem personagem	17	1,0
Ellen Grace	3	0,2
Total	1.784	100,0

<b>P6 Personagem secundário da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Renan Calheiros	1	0,1
Aldo Rebelo	7	0,4
Lula	413	23,2
Senadores	249	14,0
Deputados Federais	181	10,1
Senadores e Deputados	26	1,5
Ministros de Estado	67	3,8
Sem personagem	829	46,5
Ellen Grace	11	0,6
Total	1.784	100,0



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

<b>P7 Instituição principal da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Senado Federal	1.103	61,8
Câmara dos Deputados	152	8,5
Congresso Nacional	142	8,0
Governo Federal	379	21,2
Poder Judiciário	4	0,2
Não há relação	4	0,2
Total	1.784	100,0

<b>P8 Instituições secundárias da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Senado Federal	242	13,6
Câmara dos Deputados	181	10,1
Congresso Nacional	47	2,6
Governo Federal	481	27,0
Poder Judiciário	72	4,0
Não há relação	761	42,7
Total	1.784	100,0

<b>P9 Relação Legislativo / Executivo - Pres. do Senado Federal</b>		
	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	54	3,0
Não colabora com o Executivo	5	0,3
Não há relação	1.725	96,7
Total	1.784	100,0

<b>P10 Relação Legislativo / Executivo - Pres. da Câmara dos Deputados</b>		
	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	25	1,4
Não colabora com o Executivo	2	0,1
Influencia decisões do Executivo	1	0,1
Não há relação	1.756	98,4
Total	1.784	100,0



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

<b>P11 Liderança na sociedade relativa a Pres. do Senado Federal</b>		
	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	58	3,3
Pouca liderança política	6	0,3
Não tem liderança política	1	0,1
Não há relação	1.719	96,4
Total	1.784	100,0

<b>P12 Liderança na sociedade relativa a Pres. da Câmara dos Deputados</b>		
	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	28	1,6
Pouca liderança política	1	0,1
Não tem liderança política	1	0,1
Não há relação	1.754	98,3
Total	1.784	100,0

<b>P13 Atitudes do Pres. do Senado Federal</b>		
	Freqüência	Percentual
Coerência	3	0,2
Incoerência	1	0,1
Fisiologismo	1	0,1
Ações de interesse público	6	0,3
Ações para grupos organizados	42	2,4
Atitudes antidemocráticas	2	0,1
Ações corporativistas	14	0,8
Capacidade de articulação	6	0,3
Capacidade de interlocução	2	0,1
Liderança dentre os pares	5	0,3
Sem liderança dentre os pares	1	0,1
Não há relação	1.701	95,3
Total	1.784	100,0



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

<b>P14 Atitudes do Pres. da Câmara dos Deputados</b>		
	Freqüência	Percentual
Coerência	1	0,1
Incoerência	1	0,1
Ações de interesse público	13	0,7
Ações para grupos organizados	6	0,3
Atitudes antidemocráticas	1	0,1
Ações corporativistas	1	0,1
Capacidade de articulação	4	0,2
Capacidade de interlocução	2	0,1
Liderança dentre os pares	2	0,1
Sem liderança dentre os pares	1	0,1
Não há relação	1.752	98,2
Total	1.784	100,0

<b>P15 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Senado Federal</b>		
	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	105	5,9
Pauta independe do Executivo	8	0,4
Pauta contra o Executivo	26	1,5
Não há relação	1.645	92,2
Total	1.784	100,0

<b>P16 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Câmara dos Deputados</b>		
	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	108	6,1
Pauta independe do Executivo	12	0,7
Pauta contra o Executivo	15	0,8
Não há relação	1.649	92,4
Total	1.784	100,0

<b>P17 Representação do Parlamento - Senado Federal</b>		
	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	267	15,0
Considera interesses da OP	139	7,8
Considera interesses corporativistas	9	0,5
Não há relação	1.369	76,7
Total	1.784	100,0



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

<b>P18 Representação do Parlamento - Câmara dos Deputados</b>		
	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	122	6,8
Considera interesses da OP	125	7,0
Considera interesses corporativistas	7	0,4
Não há relação	1.530	85,8
Total	1.784	100,0

<b>P19 Relações institucionais entre o Legislativo e o Executivo</b>		
	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	153	8,6
Busca articular com o Legislativo	112	6,3
Não se articula com o Legislativo	70	3,9
Não há relação	1.449	81,2
Total	1.784	100,0

<b>P20 Relações institucionais entre o Legislativo e o Judiciário</b>		
	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	25	1,4
Busca articular com o Legislativo	9	0,5
Não se articula com o Legislativo	2	0,1
Não há relação	1.748	98,0
Total	1.784	100,0

<b>P21 Atitudes dos Senadores</b>		
	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	115	6,4
Ações de interesse público	147	8,2
Ações para beneficiar grupos	1.105	61,9
Ações que atendem eleitor	14	0,8
Não há relação	403	22,6
Total	1.784	100,0



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

<b>P22 Atitudes dos Deputados</b>		
	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	49	2,7
Ações de interesse público	124	7,0
Ações para beneficiar grupos	250	14,0
Ações que atendem eleitor	6	0,3
Não há relação	1.355	76,0
Total	1.784	100,0

<b>P23 Valoração - Personagem central da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Favorável	40	2,2
Fav. condicionada	49	2,7
Neutra	1.171	65,6
Desfavorável	507	28,4
Sem personagem	17	1,0
Total	1.784	100,0

<b>P24 Valoração - Personagem secundário da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Favorável	15	0,8
Fav. condicionada	7	0,4
Neutra	576	32,3
Desfavorável	365	20,5
Sem personagem	821	46,0
Total	1.784	100,0

<b>P25 Valoração - Instituição central da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Favorável	13	0,7
Fav. condicionada	34	1,9
Neutra	1.351	75,7
Desfavorável	382	21,4
Sem instituição	4	0,2
Total	1.784	100,0





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

<b>P26 Valoração - Instituição secundária da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Favorável	11	0,6
Fav. condicionada	7	0,4
Neutra	678	38,0
Desfavorável	326	18,3
Sem instituição	762	42,7
Total	1.784	100,0

<b>P27 Tema principal da notícia</b>		
	Freqüência	Percentual
Corrupção	354	19,8
Cassações	18	1,0
Reforma Política	19	1,1
Projetos Legislativos	154	8,6
Outros	86	4,8
Eleição	1.064	59,6
Crise da violência	3	0,2
CPI das Sanguessugas	86	4,8
Total	1.784	100,0

	<b>Personagem secundário da notícia X Valoração</b>					
	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem personagem	Total
Renan Calheiros			0,2%			0,1%
Aldo Rebelo			0,9%	0,5%		0,4%
Lula	46,7%	85,7%	28,3%	63,3%	0,7%	23,2%
Senadores	33,3%	14,3%	32,1%	14,0%	0,9%	14,0%
Deputados Federais	6,7%		24,0%	10,7%	0,4%	10,1%
Senadores e Deputados			2,4%	3,3%		1,5%
Ministros de Estado	13,3%		7,3%	5,8%	0,2%	3,8%
Sem personagem			4,9%	1,9%	96,7%	46,5%
Ellen Grace				0,5%	1,1%	0,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	<b>Instituição secundária da notícia - Valoração</b>					
	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem instituição	Total
Senado Federal	54,5%	14,3%	27,4%	13,8%	0,5%	13,6%
Câmara dos Deputados	9,1%		22,6%	8,0%	0,1%	10,1%
Congresso Nacional		14,3%	4,1%	5,5%		2,6%
Governo Federal	36,4%	71,4%	35,0%	67,2%	2,1%	27,0%
Poder Judiciário			7,5%	3,7%	1,2%	4,0%
Não há relação			3,4%	1,8%	96,1%	42,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

## **Equipe Técnica**

**Armando Sobral Rollemberg**

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

**Ana Lucia Romero Novelli**

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

**Antonio Caraballo Barreira**

Coordenador do DataSenado

**Priscila Graciano Mota**

Apoio Técnico

**Larissa Terceiro de Carvalho**

**Maria Aparecida Freitas Azevedo**

**Thayane Bentes de Luca**

**Viviane Garcia Cardoso**

Equipe de Análise